

# TO DE CASA NO ENEM 2020



## CADERNO DO ALUNO

“

**CIÊNCIAS HUMANAS E  
SOCIAIS APLICADAS**

”

SECRETARIA DA  
EDUCAÇÃO, JUVENTUDE  
E ESPORTES

**TOCANTINS**  
GOVERNO DO ESTADO



**MAURO CARLESSE**

Governador do Estado

**WANDERLEI BARBOSA CASTRO**

Vice-Governador do Estado

**ADRIANA COSTA PEREIRA AGUIAR**

Secretária Estadual da Educação, Juventude e Esportes

**ROBSON VILA NOVA LOPES**

Secretário Executivo da Educação, Juventude e Esportes

**AMANDA PEREIRA COSTA**

Superintendente de Educação Básica

**LARISSA RIBEIRO DE SANTANA**

Diretora de Desenvolvimento da Educação

**SCHIERLEY RÉGIA COSTA COLINO DE SOUSA**

Gerente de Ensino Médio

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Coordenador do Programa**

Wellington Rodrigues Fraga

### **Assessora Técnica de Língua Portuguesa**

Eliziane de Paula Silveira

### **Assessora Técnica de Língua Inglesa**

Alessandra Quirino Chiarioni

### **Assessora Técnica de Espanhol**

Markes Cristiana Oliveira dos Santos

### **Assessora Técnica de Artes**

Heloísa Rehder Coelho Sobreira

### **Assessor Técnico de Matemática**

Sóstenes Cavalcante de Mendonça

### **Assessora Técnica de História**

Jonara Lúcia Streit

### **Assessora Técnica de Geografia**

Lilian Moraes Mancini

### **Assessor Técnico de Filosofia**

Eduardo Ribeiro Gonçalves

### **Assessor Técnico de Sociologia**

Claudio Carvalho Bento

### **Assessor Técnico de Biologia**

Wellington Rodrigues Fraga

Cibele Aparecida Martins Toledo-DRE Palmas

### **Assessora Técnica de Química**

Luciana de Maria Carvalho Viana

Geraldo Aurélio A. Santos – DRE Palmas

### **Assessor Técnico de Física**

Michael Monteiro Matos

**EQUIPE COLABORADORA DA DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DA  
EDUCAÇÃO**

Dalilia Núbia Gonçalves de Lima Arantes

Elizama Mauricio de Paiva Santos

Patrícia da Silva Freitas

[ [ **TO**  DE CASA **NO** **ENEM** ] ]

**História**

2020

**ESCRAVIDÃO / DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTICA / HISTÓRIA  
AFRO-BRASILEIRA / INDÍGENAS NO BRASIL**

**TEXTO MOTIVADOR:**

**Contrastes e Nuances Sociais no Brasil Colônia, Segundo Debret.**

Quando se pensa em Brasil Colônia, a ideia recorrente é de uma sociedade dual formada por uma elite senhorial branca, poderosa e detentora de terras e escravos, e uma numerosa camada de africanos e indígenas escravizados. Apesar da historiografia, desde a década de 1980, ter revisto esse estereótipo, ele ainda é reproduzido no ensino de História.

Para desconstruir essa visão e apresentar outras nuances da sociedade no Brasil colonial, propomos um trabalho, com os alunos, de interpretar e comparar duas pranchas de Debret: **Uma senhora de algumas posses** e **Família pobre**. Ambas retratam, segundo o olhar do artista francês, duas famílias brancas à margem daquela visão estereotipada: a primeira, de poucas posses, e a segunda, vivendo miseravelmente. As duas imagens retratam uma cena doméstica em que mulheres, senhoras brancas e negras escravizadas, exercem o trabalho feminino por excelência: costurar, cuidar da casa e dos filhos.

Debret: o artista e sua obra Jean-Baptiste Debret (1768-1868) veio ao Brasil em 1816, já maduro, com 48 anos, a convite de D. João VI, como integrante da missão francesa. Era membro de uma família burguesa francesa culta e esclarecida. Pintor da corte de Napoleão Bonaparte, decidiu deixar a França quando o imperador perdeu o poder.

No Brasil, Debret foi o pintor oficial da família real para quem executou retratos, telas históricas, pinturas murais, quadros religiosos e alegorias. Registrou, também, em suas telas e aquarelas sobre papel, os costumes, usos e paisagens da cidade do Rio de Janeiro. Escreveu textos descritivos explicando suas litografias, fornecendo informações

sobre aspectos sociais, econômicos, políticos e geográficos. Este vasto material compõe um documento histórico de importância capital para a recriação da realidade brasileira na primeira metade do século XIX.

Em 1831, Debret regressou à França onde, três anos depois, publicou *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, 1816-1831*, coleção composta de três volumes com um total de 156 estampas acompanhadas de suas explicações.

As mulheres brasileiras à época de Debret, o qual comenta em seu diário que as mulheres brasileiras não recebiam educação o que as impedia de se comunicarem com os estrangeiros e a se manterem “isoladas na escravidão de seus hábitos rotineiros”. De fato, como lembra Mary del Priore: “As mulheres (senhoras e sinhás) pouco saíam de suas casas, empregando seu tempo em bordados e costuras, ou no preparo de bolos e frutas em conserva. Eram chamadas de ‘minha senhora’, pelos maridos” (PRIORE, 2016, p. 350).

Apenas algumas mulheres da elite conseguiam estudar através de professoras particulares contratadas pelos pais para dar aula em suas próprias casas. Escolas eram raras, praticamente só nas capitais e em número maior para meninos. Foi somente em 1827 que foi criada legislação determinando que houvesse “escolas de primeiras letras” em todas as cidades, vilas e lugarejos mais populosos do Império. Essas escolas consistiam em ensinar a ler e escrever e instruir sobre as quatro operações. Mas a lei pouco efeito teve já que numa sociedade escravocrata e predominantemente rural, não interessava aos poderosos locais que a população tivesse acesso ao ensino.

As filhas de famílias abastadas, além de aprender a ler e a escrever, tinham aulas de piano e de francês que eram ministradas em suas próprias casas por professoras particulares ou em escolas religiosas. A essa educação, acrescentavam-se “habilidades com a agulha, os bordados, as rendas, as habilidades culinárias, bem como as habilidades de mando das criadas e serviçais” (LOURO, 2004, p. 446). Quanto às meninas das camadas populares, a educação escolarizada era deixada de lado devendo se dedicar ao trabalho doméstico, da roça e aos cuidados com irmãos menores. As órfãs

eram, em geral, educadas por ordens religiosas femininas, que tinham a intenção de preservá-las de qualquer vício e do “mau caminho”.

As aquarelas de Debret permitem observar o modo de vida doméstico de duas mulheres em situações econômicas opostas: uma relativamente rica e outra miserável. Ambas são servidas por escravas e ambas realizam o característico trabalho feminino. A observação dos componentes de cada cena informa outras diferenças e semelhanças entre as imagens: espaço físico, mobiliário, trajés, atividades simultâneas e a presença de outros personagens na cena.

Segue abaixo a descrição feita por Debret de suas aquarelas.

### **Uma senhora de algumas posses em sua casa**



“Uma senhora de algumas posses em sua casa”, aquarela sobre papel, 16,2 x 23 cm, Jean-Baptiste Debret, Rio de Janeiro, 1823.

“Tentei captar essa solidão habitual desenhando uma mãe de família, de pequenas posses, em seu lar onde a encontramos sentada, como de hábito, sobre sua marquesa (...) lugar que serve, de dia, como sofá fresco e cômodo em um país quente, para descansar o dia inteiro, sentada sobre as pernas, à maneira asiática.

Imediatamente ao seu lado e bem ao seu alcance se encontra o gongá (paneiro) destinado a conter os trabalhos de costura; entreaberto, deixa à mostra, a extremidade do

chicote enorme feito inteiramente de couro, instrumento de castigo com o qual os senhores ameaçam seus escravos a toda hora.

Do mesmo lado, um pequeno mico-leão, preso por sua corrente a um dos encostos desse móvel, serve de inocente distração à sua dona (...). A criada de quarto, mulata, trabalha sentada no chão aos pés da madame – a senhora. É reconhecido o luxo e as prerrogativas dessa primeira escrava pelo comprimento de seus cabelos cardados, (...) penteado sem gosto e característico do escravo de uma casa pouco opulenta.

A menina no centro, à direita, pouco letrada, embora já crescida, conserva a mesma atitude de sua mãe, mas sentada numa cadeira bem menos cômoda, e esforça-se por ler as primeiras letras do alfabeto traçadas sobre um pedaço de papel.

À direita, outra escrava, cujos cabelos cortados muito rentes revelam seu nível inferior. Avança do mesmo lado um moleque com um enorme copo de água, bebida frequentemente solicitada durante o dia para acalmar a sede devido ao abuso de alimentos apimentados. Os dois negrinhos, apenas na idade de engatinhar, que gozam, no quarto da dona da casa, dos privilégios do mico-leão, experimentam suas forças na esteira da criada”. (DEBRET, 1971)

Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Disponível em:  
<<https://ensinarhistoriajoelza.com.br/contrastes-sociais-brasil-colonia-debret/>>. Acesso em 04/11/2019.

## ENEM (2017) QUESTÃO 51



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica cartão de visita de 1860.

*KOUTSOUKOS, S.S.M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX.*

*História, Ciência, Saúde-Manguinhos, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 8 maio 2013.*

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a:

### **FICA A DICA!**

- ✓ Conhecimento sobre escravidão do Brasil;
- ✓ Diferenciar os escravos braçais dos escravos destinados a tarefas domésticas;
- ✓ Entender o conceito de ambiguidade na condição escrava da personagem fotografada.

A) ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.

B) integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.

- C) melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- D) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- E) distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

No escravismo brasileiro, existia uma clara diferenciação de tratamento entre os escravos braçais e os destinados a tarefas domésticas. De fato, havia entre os últimos e seus senhores uma relação de proximidade que tinha seu ponto alto no papel do “não preta” (ama de leite escrava.), esta apresenta uma proximidade com os filhos dos senhores e, por consequência, com eles próprios, mas não perdia sua condição de escrava. Daí a “ambiguidade” da condição escravista da personagem fotografada.

### ENEM (2017) QUESTÃO 46

No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado — sal, escravos marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPCÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). Desvendando a história da África. Porto Alegre: UFRGS. 2008 (adaptado)

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a):

**FICA A DICA!** A questão requer um conhecimento prévio sobre a História da África e aborda a importância do estudo de elementos africanos para reconhecer as raízes de nossa cultura atual.

- A) isolamento geográfico do Saara ocidental.
- B) exploração intensiva de recursos naturais.
- C) posição relativa nas redes de circulação.
- D) tráfico transatlântico de mão de obra servil.
- E) competição econômica dos reinos da região.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A cidade de Tombuctu, capital do império do Mali, constituiu no período citado um ponto de importante escala e de convergência das rotas transaarianas, que ligavam comercialmente o Norte da África à região do Sahel e, por extensão, à África Equatorial. Acessoriamente, Tombuctu também realizava a conexão entre a África Ocidental, o Vale do Nilo e, no limite, o Mar Vermelho e o Oriente Médio.

### ENEM (2017) QUESTÃO 49

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

FORTES. L. R. S. O Iluminismo e os reis filósofos. São Paulo: Brasiliense, 1981 (adaptado)

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a:

- A) modernização da educação escolar.
- B) atualização da disciplina moral cristã.
- C) divulgação de costumes aristocráticos.
- D) socialização do conhecimento científico.
- E) universalização do princípio da igualdade civil.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

Pode-se observar que o texto correlaciona a atualidade em relação ao direito do ser humano e do cidadão com a Revolução Francesa que teve seu início em 1789 e tinha como embasamento os ideais iluministas.

#### ENEM (2017) QUESTÃO 50

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam. Competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 27 abr. 2017

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre:

- A) etnia e miscigenação racial.
- B) sociedade e igualdade jurídica.
- C) espaço e sobrevivência cultural.
- D) progresso e educação ambiental.
- E) bem-estar e modernização econômica.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

Além da proteção cultural, cabe também a preservação do espaço em que estão inseridos como parte de sua cultura e hábitos. Ademais, a valorização dos indígenas busca, não só priorizar as tradições culturais, mas também sua visão de mundo e suas especificidades.

#### ENEM (2017) QUESTÃO 52

E venham, então, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas! Desviem o curso dos canais, para inundar os museus! Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e deem abaixo sem piedade as cidades veneradas!

MARINETI. F. T. Manifesto futurista. Disponível em: [www.wiblanomb.com](http://www.wiblanomb.com) Acesso em: 2 ago. 2012  
(adaptado)

Que princípio marcante do Futurismo é comum as várias correntes artísticas e culturais das primeiras três décadas do século XX está destacado no texto?

**FICA A DICA!** O trecho transcrito revela um aspecto central do pensamento futurista, abordando a destruição dos símbolos do passado, relacionados com a preservação da memória histórica, em benefício dos avanços tecnológicos trazidos pela modernidade.

- A) A tradição é uma força incontornável.
- B) A arte é expressão da memória coletiva.
- C) A modernidade é a superação decisiva da história.
- D) A realidade cultural é determinada economicamente.
- E) A memória é um elemento crucial da identidade cultural.

### ENEM (2017) QUESTÃO 58

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. Sociologia. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado)

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- A) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- B) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- C) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- D) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- E) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

Nos dias atuais as democracias têm apostado em algumas políticas que visam ampliar os direitos dos indivíduos e a aceitação às diversidades, como uma tentativa de diminuir as restrições que impedem de forma indireta a participação efetiva dos cidadãos e das cidadãs.

#### ENEM (2017) QUESTÃO 74

A participação da mulher no processo de decisão política ainda é extremamente limitada em praticamente todos os países, independentemente do regime econômico e social e da estrutura institucional vigente em cada um deles. É fato público e notório, além de empiricamente comprovado, que as mulheres estão em geral sub-representadas nos órgãos do poder, pois a proporção não corresponde jamais ao peso relativo dessa parte da população.

TABAK, F. Mulheres públicas: participação política e poder. Rio de Janeiro: Leira Capital, 2002.

No âmbito do Poder Legislativo brasileiro, a tentativa de reverter esse quadro de sub-representação tem envolvido a implementação, pelo Estado, de:

- A) leis de combate à violência doméstica.
- B) cotas de gênero nas candidaturas partidárias.
- C) programas de mobilização política nas escolas.
- D) propagandas de incentivo ao voto consciente.
- E) apoio financeiro às lideranças femininas.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

Com o objetivo de ampliar a participação das mulheres nas decisões políticas do nosso Brasil é que se criou cotas de 30% das candidaturas afim de garantir maior participação deste público e assim ampliar os espaços dos quais lhes foram alijados historicamente.

### ENEM (2017) QUESTÃO 75

Palestinos se agruparam em frente a aparelhos de televisão e telas montadas ao ar livre em Ramalah, na Cisjordânia, para acompanhar o voto da resolução que pedia o reconhecimento da chamada Palestina como um Estado observador não membro da Organização das Nações Unidas (ONU). O objetivo era esperar pelo nascimento, ao menos-formal, de um Estado palestino. Depois da aprovação da resolução, centenas de pessoas foram à praça da cidade com bandeiras palestinas, soltaram fogos de artifício, fizeram buzinaços e dançaram pelas ruas. Aprovada com 138 votos dos 193 da Assembleia-Geral, a resolução eleva o status do Estado Palestino perante a organização.

Palestinos comemoram elevação de status na ONU com bandeiras e fogos.

Disponível em: <http://folha.com>. Acesso em: 4 dez. 2012 (adaptado).

A mencionada resolução da ONU referendou o(a):

- A) delimitação institucional das fronteiras territoriais.
- B) aumento da qualidade de vida da população local.
- C) implementação do tratado de paz com os israelenses.
- D) apoio da comunidade internacional à demanda nacional.
- E) equiparação da condição política com a dos demais países.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A aprovação de Resolução da ONU – Organização das Nações Unidas que reconhecia a Palestina como um Estado observador não membro da Organização pela Assembleia Geral reflete o apoio da parte da comunidade internacional à demanda nacional palestina que se espera que permita futuramente a criação de um Estado nacional palestino.

### ENEM (2017) QUESTÃO 76

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem

lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito ativa, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio – era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos que não tiveram efeito.

AZEVEDO E “Lá vai verso!”: Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulina. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998 (adaptado)

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as):

- A) laços de solidariedade familiar.
- B) estratégias de resistência cultural.
- C) mecanismos de hierarquização tribal.
- D) instrumentos de dominação religiosa.
- E) limites da concessão de alforria.

### **ANÁLISE DA QUESTÃO**

Luiz Gama, no trecho, ressalta a importância nas memórias de sua mãe que estavam ligadas à valorização de sua cultura. Como estratégias para defender sua cultura, ela não se curvou às imposições postas a ela.

### **ENEM (2017) QUESTÃO 82**

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos Inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia razão de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. Gazeta de Notícias, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa:

- A) redenção cristã e cultura cívica.
- B) veneração aos santos e radicalismo militar.
- C) apologia aos protestantes e culto ufanista.
- D) tradição messiânica e tendência regionalista.
- E) representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A questão aborda o esforço realizado pela recém proclamada República Brasileira para encontrar um herói que o simbolizasse e que não tivesse vínculos com o passado monárquico do País. Esse objetivo foi alcançado com a reconstrução da figura de Tiradentes, não valorizado durante o Império devido a suas convicções políticas. Reforçando o projeto republicano, o visual de Tiradentes foi associado à própria imagem de Cristo, o que facilitou sua penetração entre as camadas populares.

### ENEM (2018) QUESTÃO 50

#### Figura 1



Disponível em: [www.thehenryford.org](http://www.thehenryford.org). Acesso em: 3 maio 2018.

**Figura 2**



Disponível em: [www.abc.net.au](http://www.abc.net.au). Acesso em: 3 maio 2018.

Esse ônibus relaciona-se ao ato praticado, em 1955, por Rosa Parks, apresentada em fotografia ao lado de Martin Luther King. O veículo alcançou o estatuto de obra museológica por simbolizar o(a):

- A) impacto do medo da corrida armamentista.
- B) democratização do acesso à escola pública.
- C) preconceito de gênero no transporte coletivo.
- D) deflagração do movimento por igualdade civil.
- E) eclosão da rebeldia no comportamento juvenil.

### **ANÁLISE DA QUESTÃO**

A questão traz a baila o movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos no séc. XX onde Martin Luther King figurava como um dos seus principais líderes.

### **ENEM (2018) QUESTÃO 57**

A poetisa Emília Freitas subiu a um palanque, nervosa, pedindo desculpas por não possuir títulos nem conhecimentos, mas orgulhosa ofereceu a sua pena que “sem ser hábil, é, em compensação, guiada pelo poder da vontade”. Maria Tomásia pronunciava orações que levantavam os ouvintes. A escritora Francisca Clotilde arrebatava,

declamando seus poemas. Aquelas “angélicas senhoras”, “heroínas da caridade”, a fim de convencer os donos de escravos a fazerem alforrias gratuitamente.

MIRANDA, A. Disponível em: [www.opovoonline.com.br](http://www.opovoonline.com.br). Acesso em: 10 jun. 2015.

As práticas culturais narradas remetem, historicamente, ao movimento:

- A) feminista.
- B) sufragista.
- C) socialista.
- D) republicano.
- E) abolicionista.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

Apesar de ser liderado por mulheres o movimento mencionado não diz respeito propriamente às pautas do feminismo, mas sim às pautas abolicionistas.

### ENEM (2018) QUESTÃO 59

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco começou a ser urdida em 1644 e explodiu em 13 de junho de 1645, dia de Santo Antônio. Uma das primeiras medidas de João Fernandes foi decretar nulas as dívidas que os rebeldes tinham com os holandeses. Houve grande adesão da “nobreza da terra”, entusiasmada com esta proclamação heroica.

VAINFAS, R. Guerra declarada e paz fingida na restauração portuguesa. Tempo, n. 27, 2009.

O desencadeamento dessa revolta na América portuguesa seiscentista foi o resultado do(a):

#### FICA A DICA!

- ✓ Entender a rebelião luso-brasileira em Pernambuco que pôs fim à dominação Holandesa no nordeste brasileiro;
- ✓ Administração de Maurício de Nassau;
- ✓ Ver a Influência dos países ibéricos na Colonização do Brasil.

- A) fraqueza bélica dos protestantes batavos.
- B) comércio transatlântico da África ocidental.
- C) auxílio financeiro aos negociantes flamengos
- D) diplomacia internacional dos Estados ibéricos.
- E) interesse econômico dos senhores de engenho.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A rebelião luso-brasileira em Pernambuco pôs fim à dominação Holandesa no nordeste brasileiro. A revolta recebeu o apoio dos senhores de engenho interessados no “cancelamento” de suas dívidas com os Holandeses, contraídas, sobretudo durante a administração de Maurício de Nassau. Embora haja uma fragilidade militar dos holandeses, o texto aponta claramente para a questão econômica dos senhores.

### ENEM (2018) QUESTÃO 80

Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra “pobre”. O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entre ajuda. Nações inteiras estão tornando-se “órfãs”, e a mendicância parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. E se Obama fosse africano? & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado)

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à:

- A) afirmação das origens ancestrais.
- B) fragilização das redes de sociabilidade.
- C) padronização das políticas educacionais.
- D) fragmentação das propriedades agrícolas.
- E) globalização das tecnologias de comunicação.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto apresentado pela questão nos traz uma compreensão da pobreza diversa, da compreensão a que comumente estamos habituados, a de que o indivíduo pobre é aquele desprovido de recursos materiais e financeiros necessários à sua sobrevivência. Para o autor do excerto, em Moçambique, o indivíduo é pobre quando não têm parentes, vive sozinho, situação marcada pela destruição dos laços familiares, o que leva à fragilização de suas redes de sociabilidade.

### ENEM (2018) QUESTÃO 60

Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: “em todos os lugares e em lugar nenhum”. Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital. Quem realmente acolhe os refugiados?

Le Monde Diplomatique Brasil. out. 2015 (adaptado)

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de:

- A) migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- B) hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- C) desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- D) peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- E) desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A crise humanitária descrita no texto é da migração forçada de pessoas do seu país ou região de origem, o qual possui vínculos com o território. A saída forçada dessas pessoas as caracteriza como refugiadas. Tal processo tem ocorrido por conflitos armados e catástrofes naturais no qual se traduz em um processo de desterritorialização,

isto é, de perda do vínculo com o território. Posto isso devemos dizer que, no texto, a migração forçada é devido a conflitos armados.

### **ENEM (2018) QUESTÃO 64**

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como “bolsas de mandinga”. A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado)

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a):

- A) expressão do valor das festividades da população pobre.
- B) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- C) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- D) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- E) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

### **ANÁLISE DA QUESTÃO**

A referência à “insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção” remete à citação da necessidade do uso de um “instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social” (no caso, a “bolsa de mandinga”).

### **ENEM (2018) QUESTÃO 85**

Então disse: “Este é o local onde construirei. Tudo pode chegar aqui pelo Eufrates, o Tigre e uma rede de canais. Só um lugar como este sustentará o exército e a

população geral”. Assim ele traçou e destinou as verbas para a sua construção, e deitou o primeiro tijolo com sua própria mão, dizendo: “Em nome de Deus, e em louvor a Ele. Construí, e que Deus vos abençoe”.

AL-TABARI, M. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia. das Letras. 1995 (adaptado)

A decisão do califa Al-Mansur (754-775) de construir Bagdá nesse local orientou-se pela:

- A) disponibilidade de rotas e terras férteis como base da dominação política.
- B) proximidade de áreas populosas como afirmação da superioridade bélica.
- C) submissão à hierarquia e à lei islâmica como controle do poder real.
- D) fuga da península arábica como afastamento dos conflitos sucessórios.
- E) ocupação de região fronteira como contenção do avanço mongol.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

O califa Al-Mansur, segundo soberano pertencente à Dinastia dos Abássidas, estabeleceu Bagdá como nova capital do Império Árabe, em substituição a Damasco, na Síria. Sua decisão levou em consideração a capacidade do local escolhido para atender as necessidades logísticas, econômicas e estratégicas exigidas pela unidade política do Império.

### ENEM (2018) QUESTÃO 70

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda realização humana, uma evidente degradação do ser para o ter. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados da economia, leva a um deslizamento generalizado do ter para o parecer, do qual todo ter efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2015.

Uma manifestação contemporânea do fenômeno descrito no texto é o(a):

- A) valorização dos conhecimentos acumulados.

- B) exposição nos meios de comunicação.
- C) aprofundamento da vivência espiritual.
- D) fortalecimento das relações interpessoais.
- E) reconhecimento na esfera artística.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

O termo utilizado “sociedade do espetáculo” que significa o conjunto de relações mediadas pelo uso de imagens. A alta exposição nos meios de comunicação é um marco das sociedades contemporâneas. Tomamos como exemplos as grandes exposições nas redes sociais (*Facebook, Instagram, etc.*)

### ENEM (2018) QUESTÃO 72

Uma pesquisa realizada por Carolina Levis, especialista em ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, e publicada na revista *Science*, demonstra que as espécies vegetais domesticadas pelas civilizações pré-colombianas são as mais dominantes. “A domesticação de plantas na floresta começou há mais de 8.000 anos. Primeiro eram selecionadas as plantas com características que poderiam ser úteis ao homem e em um segundo momento era feita a propagação dessas espécies. Começaram a cultivá-las em pátios e jardins, por meio de um processo quase intuitivo de seleção”.

OLIVEIRA, J. Indígenas foram os primeiros a alterar o ecossistema da Amazônia. Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 11 dez. 2017 (adaptado).

O texto apresenta um novo olhar sobre a configuração da Floresta Amazônica por romper com a ideia de:

- A) primazia de saberes locais.
- B) ausência de ação antrópica.
- C) insuficiência de recursos naturais.
- D) necessidade de manejo ambiental.
- E) predominância de práticas agropecuárias.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A constatação de que civilizações pré-colombianas, ou seja, aquelas que habitavam o continente americano antes da chegada dos europeus, tiveram papel importante na disseminação de espécies da flora, particularmente aquelas úteis ao homem, em suas demandas cotidianas, rompe com a ideia – prevalente até então – de que a biodiversidade da floresta decorria apenas de fatores naturais.

#### ENEM (2018) QUESTÃO 54

##### TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

##### TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à:

- A) utilização do trabalho escravo.
- B) implantação de polos urbanos.
- C) devastação de áreas naturais.
- D) ocupação de terras indígenas.
- E) expropriação de riquezas locais.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

As referências dos textos à exploração de produtos brasileiros (o primeiro texto até especifica o pau Brasil) evidenciam o caráter espoliador da atividade colonizadora no Brasil. Cabe apenas uma observação acerca da resposta porque a referência a “expropriação” implica a noção de que alguém estava sendo “expropriado” – o que não corresponde com exatidão à relação dos indígenas para com a natureza em que viviam.

### ENEM (2019) QUESTÃO 52

O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção de farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. Escravidão, farinha e tráfico atlântico: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830). Disponível em: [www.bn.br](http://www.bn.br). Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado)

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a:

#### **FICA A DICA:**

- ✓ Compreender a importância de produtos nativos produzidos pelos indígenas e escravos africanos, e o comércio entre eles, cujo conhecimento modificou ou enriqueceu os hábitos alimentares das regiões.
- ✓ No Período Colonial, o tráfico de escravos e seu escambo por aguardente, tabaco e tecidos baratos representam o aspecto mais visível do intercâmbio entre África e América do Sul.

- A) difusão de hábitos alimentares.
- B) disseminação de rituais festivos.
- C) ampliação dos saberes autóctones.
- D) apropriação de costumes guerreiros.
- E) diversificação de oferendas religiosas.

### ENEM (2019) QUESTÃO 60

A cidade medieval é, antes de mais nada, uma sociedade da abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É também o centro de um sistema de valores particular, do qual emerge a prática laboriosa e criativa do trabalho, o gosto pelo negócio e pelo dinheiro, a inclinação para o luxo, o senso da beleza. É ainda um sistema de organização de um espaço fechado com muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres.

LE GOFF, J.; SCHMITT, J.-C. Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2006

No texto, o espaço descrito se caracteriza pela associação entre a ampliação das atividades urbanas e a:

- A) emancipação do poder hegemônico da realeza.
- B) aceitação das práticas usurárias dos religiosos.
- C) independência da produção alimentar dos campos.
- D) superação do ordenamento corporativo dos ofícios.
- E) permanência dos elementos arquitetônicos de proteção.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A questão descreve a importância das cidades medievais feita por Le Goff, importante patrimônio histórico que mostra as edificações medievais tão significativas no contexto do Feudalismo.

### ENEM (2019) QUESTÃO 62

A maior parte das agressões e manifestações discriminatórias contra as religiões de matrizes africanas ocorrem em locais públicos (57%). É na rua, na via pública, que tiveram lugar mais de 2/3 das agressões, geralmente em locais próximos às casas de culto dessas religiões. O transporte público também é apontado como um local em que

os adeptos das religiões de matrizes africanas são discriminados, geralmente quando se encontram paramentados por conta dos preceitos religiosos.

REGO, L. F.; FONSECA, D. P. R.; GIACOMINI, S. M.. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014.

As práticas descritas no texto são incompatíveis com a dinâmica de uma sociedade laica e democrática porque:

- A) asseguram as expressões multiculturais.
- B) promovem a diversidade de etnias.
- C) falseiam os dogmas teológicos.
- D) estimulam os rituais sincréticos.
- E) restringem a liberdade de credo.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

Todas as manifestações e atos de hostilidade contra as religiões de matriz africana ferem o direito à liberdade de culto e, por extensão, o princípio da isonomia dos cidadãos, ambos assegurados pela Constituição Brasileira. Portanto é preciso pensar na questão da alteridade bem como com a questão da empatia.

### ENEM (2019) QUESTÃO 50

A hospitalidade pura consiste em acolher aquele que chega antes de lhe impor condições, antes de saber e indagar o que quer que seja, ainda que seja um nome ou um “documento” de identidade. Mas ela também supõe que se dirija a ele, de maneira singular, chamando-o, portanto e reconhecendo-lhe um nome próprio: “Como você se chama?” A hospitalidade consiste em fazer tudo para se dirigir ao outro, em lhe conceder, até mesmo perguntar seu nome, evitando que essa pergunta se torne uma “condição”, um inquérito policial, um fichamento ou um simples controle das fronteiras. Uma arte e uma poética, mas também toda uma política depende disso, toda uma ética se decide aí.

DERRIDA, J. Papel-máquina. São Paulo: Estação Liberdade, 2004 (adaptado)

Associado ao contexto migratório contemporâneo, o conceito de hospitalidade proposto pelo autor impõe a necessidade de:

- A) anulação da diferença.
- B) cristalização da biografia.
- C) incorporação da alteridade.
- D) supressão da comunicação.
- E) verificação da proveniência

### ANÁLISE DA QUESTÃO

O filósofo Derrida evoca o exercício de saber acolher (incorporar) o outro (a alteridade) pela hospitalidade e pelo respeito à diversidade que o outro revela. Portanto, a incorporação da alteridade significa na realidade, o reconhecimento daquilo que é distinto, como único, como inerente ao outro, e como fator que deve essencialmente, ser altamente respeitado, acima de tudo.

### ENEM (2019) QUESTÃO 55

Entre os combatentes estava a mais famosa heroína da Independência. Nascida em Feira de Santana, filha de lavradores pobres, Maria Quitéria de Jesus tinha trinta anos quando a Bahia começou a pegar em armas contra os portugueses. Apesar da proibição de mulheres nos batalhões de voluntários, decidiu se alistar às escondidas. Cortou os cabelos, amarrou os seios, vestiu-se de homem e incorporou-se às fileiras brasileiras com o nome de Soldado Medeiros.

GOMES, L. 1822. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

No processo de Independência do Brasil, o caso mencionado é emblemático porque evidencia a:

- A) rigidez hierárquica da estrutura social.
- B) inserção feminina nos ofícios militares.
- C) adesão pública dos imigrantes portugueses.
- D) flexibilidade administrativa do governo imperial.
- E) receptividade metropolitana aos ideais emancipatórios.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

A heroína baiana Maria Quitéria constitui um caso único na história das Forças Armadas Brasileiras, ou seja, alistou-se no Exército e combateu os portugueses na Guerra de Independência. Todavia, deve-se lembrar que a não-participação das mulheres em forças combatentes é uma consequência — salvo poucas exceções registradas pela História — de uma tradição patriarcal subsistente através dos tempos, e não uma mera decorrência da formação social brasileira.

### ENEM (2019) QUESTÃO 73

O cristianismo incorporou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. A igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais fogueiras se tornaram “fogueiras de São João”. A festa do fogo e da luz, no entanto não foi imediatamente associada a São João Batista. Na Baixa Idade Média, algumas práticas tradicionais da festa (como banhos, danças e cantos) foram perseguidas por monges e bispos. A partir do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja resolveu adotar celebrações em torno do fogo e associá-las à doutrina cristã.

CHIANCA, L. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. *Revista Antropológicas*, n. 18, 2007 (adaptado)

Com o objetivo de se fortalecer, a instituição mencionada no texto adotou as práticas descritas, que consistem em:

- A) promoção de atos ecumênicos.
- B) fomento de orientações bíblicas.
- C) apropriação de cerimônias seculares.
- D) retomada de ensinamentos apostólicos.
- E) ressignificação de rituais fundamentalistas.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

Nos primeiros séculos da Idade Média, a conversão dos pagãos à religião cristã exigiu que a Igreja fizesse certas concessões. Algumas delas implicaram a apropriação de celebrações não apenas “seculares”, mas de raiz pagã, as quais foram adaptadas à liturgia cristã.

### ENEM (2019) QUESTÃO 81

A partir da segunda metade do século XVIII, o número de escravos recém-chegados cresce no Rio e se estabiliza na Bahia. Nenhum lugar servia tão bem à recepção de escravos quanto o Rio de Janeiro.

FRANÇA, R. O tamanho real da escravidão. O Globo, 5 abr. 2015 (adaptado)

Na matéria, o jornalista informa uma mudança na dinâmica do tráfico atlântico que está relacionada à seguinte atividade:

- A) coleta de drogas do sertão.
- B) extração de metais preciosos.
- C) adoção da pecuária extensiva.
- D) retirada de madeira do litoral.
- E) exploração da lavoura de tabaco.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

O deslocamento do tráfico de escravos africanos da Bahia para o Rio de Janeiro, na segunda metade do século XVIII, foi uma consequência da exploração aurífera realizada em Minas Gerais, tendo como principal porto de escoamento o Rio de Janeiro. A mudança da capital brasileira de Salvador para o Rio constituiu um indício significativo dessa alteração nas rotas do tráfico negreiro.

### ENEM (2019) QUESTÃO 84

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral da ONU na Resolução 217-A, de 10 de dezembro de 1948, foi um acontecimento histórico de grande relevância. Ao afirmar, pela primeira vez em escala

planetária, o papel dos direitos humanos na convivência coletiva, pode ser considerada um evento inaugural de uma nova concepção de vida internacional.

LAFER, C. Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). In: MAGNOLI, D. (Org.). História da paz. São Paulo: Contexto, 2008.

A declaração citada no texto introduziu uma nova concepção nas relações internacionais ao possibilitar a:

- A) superação da soberania estatal.
- B) defesa dos grupos vulneráveis.
- C) redução da truculência belicista.
- D) impunidade dos atos criminosos.
- E) inibição dos choques civilizacionais.

### **ANÁLISE DA QUESTÃO**

A partir da criação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, tornou-se possível a defesa de grupos vulneráveis, no sentido de preservação da dignidade humana, a partir de maior visibilidade e representatividade.

### **ENEM (2019) QUESTÃO 87**

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) realizou 248 ações fiscais e resgatou um total de 1 590 trabalhadores da situação análoga a de escravo, em 2014, em todo o país. A análise do enfrentamento do trabalho em condições análogas as de escravo materializa a efetivação de parcerias inéditas no trato da questão, podendo ser referenciadas ações fiscais realizadas com o Ministério da Defesa, Exército Brasileiro, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em: 4 fev. 2015 (adaptado)

A estratégia defendida no texto para reduzir o problema social apontado consiste em:

- A) articular os órgãos públicos.
- B) pressionar o Poder Legislativo.
- C) ampliar a emissão das multas.
- D) limitar a autonomia das empresas.
- E) financiar as pesquisas acadêmicas.

### ANÁLISE DA QUESTÃO

O texto da questão mostra que, principalmente, a articulação de diversos órgãos públicos – como o Ministério do Trabalho, o Ministério da Defesa, o Exército Brasileiro, o Ibama e o ICMBio – torna-se apta a combater o trabalho análogo à escravidão. Ademais, como o problema do trabalho escravo é complexo, envolvendo variações regionais, isolamento geográfico de algumas comunidades e uma desigualdade econômica profunda, para combatê-lo não bastaria apenas a repressão, apenas a supervisão ou apenas o acompanhamento legal, sendo necessária a cooperação entre as três coisas, ainda associadas à reinserção econômica destas pessoas bem como trabalho de prevenção na educação e através de campanhas educativas.

**GABARITO**

<b>ENEM - 2017</b>	<b>ENEM - 2018</b>	<b>ENEM - 2019</b>
QUESTÃO 46 – Letra <b>C</b>	QUESTÃO 50 – Letra <b>D</b>	QUESTÃO 50 – Letra <b>C</b>
QUESTÃO 49 – Letra <b>E</b>	QUESTÃO 54 – Letra <b>E</b>	QUESTÃO 52 – Letra <b>A</b>
QUESTÃO 50 – Letra <b>C</b>	QUESTÃO 57 – Letra <b>E</b>	QUESTÃO 55 – Letra <b>A</b>
QUESTÃO 51 – Letra <b>A</b>	QUESTÃO 59 – Letra <b>E</b>	QUESTÃO 60 – Letra <b>E</b>
QUESTÃO 52 – Letra <b>C</b>	QUESTÃO 60 – Letra <b>E</b>	QUESTÃO 62 – Letra <b>E</b>
QUESTÃO 58 – Letra <b>B</b>	QUESTÃO 64 – Letra <b>E</b>	QUESTÃO 73 – Letra <b>C</b>
QUESTÃO 74 – Letra <b>B</b>	QUESTÃO 70 – Letra <b>B</b>	QUESTÃO 81 – Letra <b>B</b>
QUESTÃO 75 – Letra <b>D</b>	QUESTÃO 72 – Letra <b>B</b>	QUESTÃO 84 – Letra <b>B</b>
QUESTÃO 76 – Letra <b>B</b>	QUESTÃO 80 – Letra <b>B</b>	QUESTÃO 87 – Letra <b>A</b>
QUESTÃO 82 – Letra <b>A</b>	QUESTÃO 85 – Letra <b>A</b>	